

# ACEF/2021/1200616 — Relatório final da CAE

## Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

### **Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.**

#### **Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos**

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

## Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

José Rato Nunes  
Paula Baptista  
Carlos Asensio Grima  
João Horta Marques

### 1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Instituto Politécnico De Santarém

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola Superior Agrária De Santarém

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Agronomia

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5.\_Despacho\_14199\_2014.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Produção Agrícola

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

621

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

421

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

541

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

3 anos 6 semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

83

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

Considerando:

- i. A elevada procura registada pelo curso, designadamente de aprendentes não tradicionais;
- ii. As metas estabelecidas pelo MCTES no que se refere ao número de estudantes inscritos em cursos superiores, na década 2020-2030;
- iii. As excelentes instalações físicas, com um campus único para a prática do ensino;

iv. Os equipamentos adquiridos, que nos colocam como uma referência no espaço nacional de ensino superior;

v. O enquadramento da ESAS numa região por excelência para o ensino e prática da agricultura;

vi. O corpo docente altamente especializado, herdeiro de uma tradição secular, com mais de 130 anos;

Propõe-se um acréscimo de 12 vagas assim distribuídas: aumento e reorganização da disponibilização do número máximo de admissões de 83 (50 diurno + 33 pós-laboral) para 95 (70 diurnos + 25 pós-laboral).

Neste ano letivo de 20/21 excedemos em 5 o máximo de vagas com 88 matriculados e foi solicitada autorização excecional para a sua inscrição, ficando 8 candidatos de fora.

1.11. Condições específicas de ingresso.

Aprovação num curso de ensino secundário ou habilitação nacional ou estrangeira legalmente equivalente. Ter realizado as provas de ingresso exigidas para o curso a que se candidata com a classificação igual ou superior à mínima fixada (Biologia e Geologia).

Regimes especiais de acesso para atletas de alta competição, cidadãos portugueses em missão oficial no estrangeiro, funcionários nacionais e estrangeiros em missão diplomática, oficiais das forças Portuguesas e bolseiros no quadro dos acordos de cooperação firmados pelo Estado Português. Concursos especiais para candidatos que reúnam condições habilitacionais específicas: adultos maiores de 23 anos que tenham obtido aprovação em provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência do ensino o superior; titulares de Cursos Técnicos Superiores Profissionais; Titulares de cursos superiores ou médios. Reingressos, mudanças de curso, transferências.

1.12. Regime de funcionamento.

Outros

1.12.1. Outro:

Diurno e Pós Laboral

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

IPS/ESAS - Quinta do Galinheiro - S. Pedro | Freguesia S. Salvador

2001-904 Santarém

1.14. Eventuais observações da CAE:

O aumento do número de vagas de 83 (50 diurno + 33 pós-laboral) para 95 (70 diurnos + 25 pós-laboral) proposto pela ESAS é uma decisão assumida e justificada pela instituição. No entanto, considera-se que esta decisão é arriscada num contexto em que se espera, nos próximos anos, uma redução no número de candidatos ao ensino superior e numa área profissional em que o número de candidatos é, na generalidade dos casos, baixa. A CAE deixa apenas este reparo.

## 2. Corpo docente

### Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

#### 2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

#### 2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

### **2.6. Apreciação global do corpo docente**

#### 2.6.1. Apreciação global

O corpo docente do curso cumpre todos os parâmetros previstos na legislação aplicável, nomeadamente: 98% de corpo docente próprio; 67,6% do corpo docente tem o grau de Doutor, dos quais 57,5% é na área do ciclo de estudos; 98% tem vínculo à Instituição com duração superior a 3 anos.

A análise das Fichas Individuais, mostra que a produção científica (sobretudo a publicação de artigos indexados) dos docentes, bem como a sua participação em projetos de investigação de base científica é muito limitada nos últimos 5 anos, sobretudo em áreas importantes para o ciclo de estudos. Verifica-se, também, que a maioria dos docentes leciona um grande número de unidades curriculares diferentes e com cargas próximas das 12 horas/semestre.

#### 2.6.2. Pontos fortes

Corpo docente qualificado

Melhoria da qualificação do corpo docente (aumento do número de doutores na área do ciclo de estudos

Corpo docente estável

Presença de alguns especialistas para leccionarem matérias específicas que constituem uma mais-valia para o Ensino Superior Politécnico

#### 2.6.3. Recomendações de melhoria

A participação de uma parte substancial do corpo docente em atividades de investigação e desenvolvimento é muito limitada, devendo ser estabelecido um sistema de incentivos para uma maior produção científica dos docentes, em particular para aumentar o número de publicações referenciado em bases internacionais (Scopus, JCI).

Recomendamos igualmente a criação de um Centro de Investigação ou associação dos laboratórios já existentes a outros centros de investigação (por exemplo: MED - Mediterranean Institute for Agriculture, Environment and Development ou LEAF - Linking Landscape, Environment, Agriculture And Food)

## **3. Pessoal não-docente**

### **Perguntas 3.1. a 3.3.**

#### 3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

#### 3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

### 3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Em parte

## 3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

### 3.4.1. Apreciação global

A ESAS possui 2 unidades laboratoriais onde desempenham funções 2 técnicos superiores, 6 assistentes técnicos e 2

assistentes operacionais e uma exploração agropecuária com escola de equitação onde desempenham funções 1

dirigente intermédio, 2 técnicos superiores e 3 assistentes operacionais. Os Serviços Administrativos e os restantes

Serviços Gerais (Documentação e Recursos Educativos, Gabinete e Imagem, Secretariados, Logística, Contabilidade,

Tesouraria e Aprovisionamento, Académicos e Recursos Humanos, Expediente e Arquivo) contam com 1 dirigente

intermédio, 7 técnicos superiores, 2 técnicos de informática, 8 assistentes técnicos e 7 assistentes operacionais. Este

peçoal não docente em serviço na ESAS está relacionado com todas as formações ministradas na instituição, onde

se inclui este curso. O pessoal não docente com maior especificidade na área do curso de Agronomia na exploração

agrícola é constituído por 3 técnicos superiores e 5 assistentes operacionais.

Do total de 41 funcionários não docentes 16 detém formação superior, ou seja, 39,02%. Diretamente no apoio à

leçãoção do ciclo de estudos em Agronomia existem 14 funcionários não docentes, dos quais 3 são técnicos

superiores, ou seja, 21,43%.

### 3.4.2. Pontos fortes

O número e formação do pessoal não docente da Instituição e do pessoal afeto ao ciclo de estudos.

Existência de planos de formação do pessoal não docente da instituição

### 3.4.3. Recomendações de melhoria

Deveriam ser mostradas evidências dos planos de formação do pessoal não docente da instituição e como esses planos estão a ser concretizados, o que não acontece no guião de autoavaliação.

O guião é omissivo relativamente ao apoio que o pessoal não docente presta aos alunos que frequentam o curso em regime pós-laboral. Pensamos que este aspeto deveria ser esclarecido, sobretudo estando a instituição a solicitar um aumento do número de vagas para este regime.

## 4. Estudantes

### Pergunta 4.1.

#### 4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

## **4.2. Apreciação global do corpo discente**

### 4.2.1. Apreciação global

O ciclo de estudos têm uma procura elevada e consistente ao longo do tempo. No panorama nacional das ESA's a procura deste ciclo de estudos pode ser considerada como muito elevada

No entanto, os dados dos últimos três anos letivos mostram que o número de candidatos é quase o triplo do número de colocados, sugerindo que a maioria dos alunos não elege o curso de Agronomia como primeira opção. Um aspeto positivo a destacar é o fato da maioria dos alunos colocados acabar por efetuar a inscrição.

### 4.2.2. Pontos fortes

Procura elevada pelo concurso nacional de acesso complementada com uma procura igualmente elevada nos concursos especiais

### 4.2.3. Recomendações de melhoria

Deverá tentar melhorar os resultados, já de si bastante positivos, das admissões através do concurso nacional de acesso. Esta melhoria deverá sentir-se sobretudo ao nível do regime pós-laboral, onde a admissão dos alunos tem sido feita somente pelos concursos especiais.

## **5. Resultados académicos**

### **Perguntas 5.1. e 5.2.**

#### 5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

#### 5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

### **5.3. Apreciação global dos resultados académicos**

#### 5.3.1. Apreciação global

A eficiência formativa é relativamente baixa na generalidade das áreas científicas, como se pode constatar no que se refere no guião de autoavaliação:

A análise da eficiência formativa por área científica indica-nos que a percentagem de aprovação média (estudantes aprovados/estudantes avaliados) é inferior na área científica de Química (CQ), logo de seguida na Gestão e Marketing (GM). Contudo, as percentagens só são inferiores a 50%, nas CQ para o curso de Agronomia Pós-laboral. Destaca-se, relativamente aos anos anteriores, uma subida desta mesma taxa em relação à área científica de Matemática (CM) onde se procedeu ao desdobramento de turmas e criação de turmas destinadas para estudantes repetentes. Esta relativa recuperação só foi possível pelo enorme esforço dos docentes das respetivas áreas.

A empregabilidade é elevada assim como a percentagem de alunos que decide aprofundar estudos a nível de mestrado, aspeto sempre positivo, como se pode verificar no descrito no relatório de autoavaliação. No que diz respeito à empregabilidade, dos 33 diplomados na Licenciatura de Agronomia, estão a trabalhar na área do curso 19 (57,5%), 12 estão a prosseguir formações de Mestrado/Pós-graduação (36,4%), e 2 (6,1%) encontram-se desempregados. O número de estudantes a trabalhar na área de formação reduziu-se em relação a anos letivos anteriores porque recentemente existe a possibilidade de prosseguir estudos para a formação de 2ª ciclo no Mestrado em Engenharia Agronómica na ESAS, opção tomada por muitos alunos na instituição. Na

Licenciatura de Agronomia Pós laboral, dos 9 estudantes que concluíram a sua formação, estão a trabalhar na área do curso 3 (33,0%), fora da área do curso são 4 (44,0%) e 2 (22%) estão a prosseguir formações de Mestrado/Pós-graduação. Não existem estudantes desempregados (0%).

Assistiu-se, neste último ano letivo a um incremento dos estudantes a prosseguir estudos através da frequência de cursos de pós-graduação e 2º ciclo. Nesse âmbito, merece destaque a criação do curso de Pós-graduação em Engenharia Agronómica a funcionar no ano de 2019/2020, ao qual se sucedeu o curso de mestrado, aprovado pela

A3 Es, em Engenharia Agronómica. A elevada taxa de empregabilidade dos diplomados da ESAS constitui uma mais valia, à qual se dá um importante destaque nas ações de divulgação do curso de Agronomia, dada a reputação desta instituição de ensino superior na formação de técnicos nesta área bem como a localização privilegiada em termos agrícolas. Ao nível do IPS foi criado um gabinete para a empregabilidade, que poderá sistematizar um pouco mais o trabalho de acompanhamento e avaliação da evolução deste indicador.

#### 5.3.2. Pontos fortes

Elevada empregabilidade do curso (100%) e elevada percentagem de alunos que decide prosseguir estudos na área agronómica (mestrado).

#### 5.3.3. Recomendações de melhoria

Deverá ser feito um esforço para aumentar a eficiência de formação. Tal poderá ser feito pela divisão das turmas visando um ensino mais próximo e mais individualizados (já vem a ser realizado na área das matemáticas), ou através de sessões de tutoria com os alunos, ou ainda através de cursos pontuais para determinadas matérias de base que facilitem a integração dos alunos no ensino das matérias mais aplicadas. Este último aspeto assume particular relevância para os alunos admitidos através de alguns dos concursos especiais, nos quais são admitidos alunos que estão há muito afastados do ensino.

Recomendasse, ainda, a adoção de medidas para mitigar as assimetrias na formação dos alunos que chegam pelas diferentes vias de acesso ao ensino superior (concursos especiais vs. regime geral de acesso).

## **6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

### **Perguntas 6.1. a 6.5.**

#### 6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Em parte

#### 6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

#### 6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

#### 6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

#### 6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

### **6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas**

#### 6.6.1. Apreciação global

O IPSantarém não possui um centro de investigação que possua uma linha relacionada com a Agronomia. Somente 7 dos 30 docentes do ciclo de estudos pertencem (não existe informação se são membros integrados ou colaboradores) a centros de investigação classificados pela FCT como Muito Bom ou Excelente. A produção científica em revistas de Q1 e Q2, para um corpo docente com 30 docentes, é escassa e muitas das publicações referidas não são em revistas indexadas pela SCOPUS. Os projetos de investigação referidos são sobretudo projetos nacionais com um montante de financiamento abaixo dos 150.000 euros, com exceção do projeto BIOMAS. Não nos foram dadas evidências de participação de docentes do ciclo de estudos em projetos Europeus de elevado impacto.

A prestação de serviços à comunidade possui uma elevada relevância e potencialmente um elevado impacto. A existência de laboratórios de apoio a algumas Unidades Curriculares dos cursos da ESAS possibilita, simultaneamente, a prestação de um conjunto de serviços à comunidade, reforçando, deste modo, o relacionamento da ESAS com o mundo empresarial. No âmbito das áreas do curso, a ESAS dispõe das seguintes unidades laboratoriais: Solos, Material Vegetal, Tecnologia dos Vinhos, Tecnologia dos Produtos de Origem Hortícola, Microbiologia, Análise Nutricional e Química. No âmbito da unidade laboratorial do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais foram realizadas 2 076 análises no ano de 2019, a que correspondeu 22 696 determinações. Na unidade laboratorial do Departamento de Tecnologia Alimentar Biotecnologia e Nutrição, foram realizadas 856 análises, a que correspondeu 10 750 determinações. A escola de equitação, ligadas aos departamentos, prestam serviços dirigidos ao ensino, à I&D e à comunidade em geral. No ano de 2020 foram lecionadas na Escola de Equitação 925 lições a 46 alunos, tendo sido assinados 7 protocolos com instituições de Ensino secundário e de cidadãos portadores de deficiência.

#### 6.6.2. Pontos fortes

Interação com a comunidade envolvente e prestação de serviços

#### 6.6.3. Recomendações de melhoria

Um elevado esforço deverá ser feito para incentivar o aumento da produção científica por parte dos docentes, incluindo dar formação nesse sentido. Um outro aspeto é a participação/coordenação de projetos de nível internacional, dado que a ASAS tem todas as condições físicas e humanas para desenvolver essas participações.

Sugere-se, ainda, analisar a criação de um centro/polo de investigação na área das ciências agrárias.

## **7. Nível de internacionalização**



## **Perguntas 7.1. a 7.3.**

### 7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

### 7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

### 7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

## **7.4. Apreciação global do nível de internacionalização**

### 7.4.1. Apreciação global

O nível de internacionalização do ciclo de estudos é manifestamente baixo. Durante o período em análise não enviou qualquer aluno em mobilidade e não recebeu ou enviou qualquer docente em mobilidade. Devido à difícil situação epidemiológica vivida no ano letivo 2019-2020, fruto da COVID19 a taxa de mobilidade in e out de estudantes ao abrigo de programas internacionais foi comprometida e o curso de Agronomia da ESAS recebeu somente 5 estudantes no semestre impar e no semestre par toda a mobilidade foi suspensa.

A ESAS/IPSantarém participa no programa Erasmus, mas não está integrado em nenhuma rede Erasmus nas áreas de ensino da escola e na Rede Internacional Académica ACINNET

### 7.4.2. Pontos fortes

Participa, ainda, na rede ACINNET, que promove intercâmbio entre os países ibero-americanos e os Países da Península Ibérica.

### 7.4.3. Recomendações de melhoria

A Escola Dinamizar os projetos já existentes e incentivar os programas de mobilidade de professores e alunos, a nível nacional e internacional, devendo, logo que possível, integrar parcerias erasmus que permitam e facilitem esta mobilidade. A Instituição deverá igualmente investir na divulgação da sua oferta formativa além fronteiras e fazer um forte na captação de alunos internacionais, nomeadamente dos PALOPS e outros.

## **8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade**

### **Perguntas 8.1 a 8.6**

#### 8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

#### 8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

#### 8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

#### 8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

#### 8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

#### 8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Sim

##### 8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

O Curso de Licenciatura em Agronomia foi sujeito a uma avaliação (PERA/1819/1200616) no final do ano de 2018 / início de 2019 e consequente acreditação.

## **8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade**

### 8.7.1. Apreciação global

O IPSantarém está a implementar o sistema de Garantia e Gestão da Qualidade (SGGQ) que tem como objetivo a certificação dos processos na área do ensino, da investigação e da extensão à comunidade bem como dos processos de suporte: planeamento académico, gestão da informação, gestão dos recursos (humanos e materiais) e gestão financeira. O SGGQ é dirigido por uma coordenadora institucional da qualidade e desenvolve mecanismos de garantia da qualidade dos ciclos de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços. Assim, existem dois gestores no processo oferta formativa, com coordenadores locais de processo em cada uma das Unidades Orgânicas (UO)/Escolas e Serviços Centrais, que permitem harmonizar os diferentes processos. A documentação do SGGQ vai estando disponível na plataforma GDOC, acessível a todos os utilizadores. O IPSantarém possui ainda uma equipa de auditores internos, sob a orientação de um auditor coordenador que, de acordo com um calendário pré-definido, têm contribuído significativamente para o envolvimento do SGGQ por parte da comunidade académica, para a uniformidade dos processos, através da constatação de não conformidades e também pela identificação de boas práticas já existentes. A partir da constatação de não conformidades, tem havido oportunidade de identificar as suas causas e aplicar medidas corretivas. O SGGQ pretende ser o garante da operacionalização dos processos e dos procedimentos definidos de acordo com os parâmetros e critérios dos vários referenciais adotados pelo IPSantarém, constituindo-se este um processo de referência para todo o Instituto, integrado no Manual da Qualidade (MQ).

O Sistema de Gestão e Garantia da Qualidade, cujo responsável máximo é o Presidente do IPSantarém, é desenvolvido pelo Gabinete de Planeamento, Avaliação e Qualidade que tem a função de coordenar as Estruturas Internas da Qualidade - a s Escolas, os serviços centrais e os Serviços de Ação Social (SAS). Responsável: Professora Teresa Serrano, coordenadora institucional da qualidade

Ao Pessoal Docente é aplicado o Regulamento do Sistema de Avaliação do Desempenho. Cada ciclo de avaliação corresponde a um período de 3 anos civis, estando em curso o ciclo 2021-2023, com diferenciação de desempenho. O processo é coordenado pelo Conselho Coordenador de Avaliação de Desempenho do Pessoal Docente, em articulação com o Conselho Científico-Pedagógico do IPSantarém e o Conselho Técnico-Científico das Escolas. Dados constrangimentos orçamentais, a

promoção de oportunidades de formação tem sido diminuta. Contudo, no âmbito da UIIPS (Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém), o IPSantarém tem promovido workshops dirigidos ao pessoal docente (<http://uiips.ipsantarem.pt/workshop/>). Foi criado o Prémio I&DIPSantarém refletindo o esforço do Instituto em colmatar um ponto fraco identificado ao nível dos recursos no diagnóstico constante no Plano Estratégico do IPSantarém 2015-18 (<http://www.ipsantarem.pt/pt/informacaode-gestao/plano-estrategico/>)

Os trabalhadores são avaliados de acordo com o Sistema Integrado de Gestão e Avaliação de Desempenho na Administração Pública, estabelecido pela Lei n.º 66-B/2007, de 28 de Dezembro, na sua redação atual, sendo aplicável ao desempenho dos serviços públicos, dos respetivos dirigentes e demais trabalhadores. Este sistema integra o SIADAP 1 (Avaliação de Serviços), SIADAP 2 (Avaliação dos dirigentes intermédios) e SIADAP 3 (Avaliação dos restantes trabalhadores). A avaliação é feita da seguinte forma: SIADAP 1 anual, SIADAP 2 de cinco ou três anos de acordo com a duração da comissão de serviço, e SIADAP 3, bienal, concretizado em objetivos e competências.

#### 8.7.2. Pontos fortes

O IPSantarém está a implementar o Sistema de Garantia e Gestão da Qualidade (SGGQ) que tem como objetivo a certificação dos processos na área do ensino, da investigação e da extensão à comunidade bem como dos processos de suporte: planeamento académico, gestão da informação, gestão dos recursos (humanos e materiais) e gestão financeira

#### 8.7.3. Recomendações de melhoria

Reconhecendo o enorme passo que está a ser dado com a implementação do Sistema Interno de Gestão da Qualidade, aconselhamos que se acelere este processo enquanto garante de harmonização e gestão de procedimentos e rastreabilidade de decisões.

Aumentar a participação e coordenação de projetos científicos internacionais, com financiamento externo

## **9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria**

### 9.1. Evolução desde a avaliação anterior

Após decorrerem 7 anos letivos do início do funcionamento do curso de Licenciatura em Agronomia e de uma discussão e apreciação por parte de todos os docentes com participação no curso, foi aprovado por unanimidade, em reunião de curso, propor ao CTC da ESAS uma proposta de alteração do plano curricular. Esta proposta assentou nas

seguintes premissas: não desvirtuar os objetivos gerais do curso, manter o plano curricular na sua globalidade, proceder a alterações pontuais e ajustamento de algumas UCs de forma a melhorar o seu funcionamento, nomeadamente em relação à sequenciação das matérias lecionadas, aproveitando-se para converter as áreas científicas do curso em áreas CNAEF. A alteração e adequação dos conteúdos programáticos da UC de Marketing justifica-se com o objetivo de se criar uma UC com conteúdos mais abrangentes, nomeadamente, ao nível das políticas agrárias e ambientais. Adicionalmente esta UC trocou o seu posicionamento com a UC de Zootecnia (alteração do 5S para o 4S) para poder ser lecionada mais no final do curso, passando do 2º para o 3º ano curricular, quando os estudantes já estão mais sensibilizados para estas temáticas. O desdobramento das UCs de Fruticultura e Viticultura I e II em duas UCs, com metade dos ECTS, mantendo-se a sequência de matérias de modo que os estudantes possam acompanhar o seu ciclo cultural, justifica-se pelo importante peso da viticultura na região e pela sequenciação das matérias com a UC de Enologia e Vinificação. A passagem da UC de enologia de optativa a obrigatória com o nome de Vinificação e Enologia resulta do fato de esta UC ter funcionado todos os anos e ser, maioritariamente, escolhida pelos estudantes; por outro lado, procurar-se-á uma melhor sequenciação de matérias com as UCs de Viticultura I e Viticultura II, para além de se reforçar a

componente da transformação (vinificação) na UC, a anteceder a componente da enologia. As UCS de Métodos Topográficos Cartográficos e Geodésicos, Fitossanidade alteram apenas a sua designação para Topografia e Cartografia Digital e Proteção das Plantas, respetivamente, de modo a tornarem a designação mais de acordo com os conteúdos programáticos. As unidades de Proteção Integrada das Culturas e se esta oportunidade para converter as áreas científicas do curso em áreas CNAEF no sentido de conferir uma maior harmonização entre os diferentes cursos existentes na ESAS, cujos planos curriculares foram aprovados pela A3ES, como é o caso do curso de Licenciatura em Zootecnia. Por uma questão de organização e para facilitar a análise pela CAE optamos por colocar, no ponto 9.4., em 1º lugar as 7 FUCs que sofreram alteração de conteúdo/nome ou ECTS na reestruturação e de seguida todas as outras onde se alterou somente a área científica, de acordo com a área CNAEF.

#### 9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

As propostas de melhoria são, na nossa opinião, pertinentes e darão ao curso uma maior consistência técnica e científica. São melhorias basicamente de atualização de conteúdos, alterações de nomenclatura e reclassificação nas áreas CNAEF respetivas. É ainda notória a intenção de dar um pendore mais tecnológico ao curso, algo que representa uma mais-valia.

## 10. Reestruturação curricular (se aplicável)

### 10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

A estrutura curricular proposta parece-nos, genericamente, bem conseguida. Com uma elevada abrangência dos vários temas dentro da Agronomia, equilibrada, com uma preocupação de atualidade, sem sobreposições graves e com um encadeamento lógico. Contudo, deixamos alguns reparos que, se possível, poderão ser tidos em consideração:

1. Notamos a falta de uma UC dedicada ao tema da Silvicultura. Esta é uma área de elevada importância em termos económicos e sociais para o nosso país
2. Notamos a falta de uma UC em que seja abordada a Olivicultura. No currículo do curso é dada grande relevância à viticultura, mas a olivicultura que é muito importante no país e na região não é alvo da mesma atenção. De notar que, previsivelmente, num futuro próximo o valor económico da exportação de azeite ultrapassará a do vinho.
3. Existe uma UC na área da Vinificação e Enologia, mas falta uma disciplina na área da tecnologia de produção de azeite, cereais, etc. Sugerimos a introdução de uma UC de Tecnologia Pós-Colheita que aborde todos estes temas.
4. Sentimos a falta de uma UC de Economia e Fiscalidade aplicada ao setor agrícola. Embora esta falta possa, pelo menos parcialmente, ser colmatada na UC de Gestão de Empresas que poderia também alterar a sua designação para Economia e Gestão agrícola
5. Sugerimos a alteração do nome da UC de Mesologia para Climatologia e Mesologia, dado que uma parte significativa desta UC é de facto Climatologia
6. Alertamos para a sobreposição de conteúdos entre as UC's de Mesologia e Solos, nomeadamente no capítulo relativo à Pedogénese.
7. Alertamos para a potencial sobreposição de conteúdos entre as UC's de Nutrição Vegetal e Fertilização e Agricultura Biológica. São abordagens diferentes, mas a sobreposição parece-nos uma realidade.

8. Na UC de Ecologia, sentimos no programa a falta de aspetos como relações interespecíficas, estudo de Ecossistemas (em particular o mediterrânico) e estudo de Biomas. Sugerimos a sua inclusão

9. Embora muito importante e pertinente, pensamos que a matéria leccionada na UC de Higiene e Segurança no Trabalho, poderia ser abordada nas UC's de mecanização

10. Na UC de arvenses notamos um forte pendor para as arvenses de regadio. Sendo o regadio menos de 20% da nossa superfície agrícola, sugerimos que seja introduzido algum, ou alguns, capítulos relativos às arvenses de sequeiro

11. Existe uma UC de genética, contudo os conteúdos programáticos visam sobretudo o melhoramento. Sugerimos a alteração do nome da UC

12. Sugerimos, se possível, que sejam retiradas algumas das UC's do último semestre letivo, dando assim mais tempo e importância ao estágio, fundamental para cimentar conhecimentos em contexto real de trabalho. Embora seja evidente as excelentes condições que a ESAS possui para ministrar um ensino prático de elevadíssima qualidade.

## 11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

A CAE congratula-se com as decisões e o trabalho realizado pelos órgãos competentes da Escola Superior Agrária de Santarém, que na globalidade consideram pertinentes os reparos e sugestões realizadas pela CAE, certos que o trabalho desenvolvido contribuirá decisivamente para a melhoria da formação ministrada no âmbito do curso de Licenciatura da ESAS.

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

## 12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

A nossa apreciação global do ciclo de estudos é positiva:

Salientamos os pontos fortes apontados

- Objetivos do ciclo de estudos consistente com a missão e estratégia da ESAS e coerente com a área científicapredominantes do curso.
- Instalação, infraestruturas e equipamentos adequados para o tipo de ensino do ciclo de estudos, nomeadamente, as Quintas Experimentais (Quinta do Bonito, Quinta do Quinto; Quinta do Galinheiro).
- Localização geográfica da ESAS numa das mais importantes regiões agrícolas do País.
- Existência de elevado número de protocolos assinados entre a ESAS e entidades públicas e privadas no âmbito do curso;
- Grande experiência da ESAS, enquanto entidade vocacionada para o ensino da produção agrícola.
- A qualificação, experiência, competência e vínculo do pessoal docente e não docente.
- Elevada taxa de empregabilidade dos estudantes com ciclo de estudos em Agronomia.
- Ampla procura do curso por candidatos provenientes de concursos especiais.

- Estabilidade do corpo docente.
- Existência de um “Laboratório de Ideias” na ESAS onde os estudantes podem desenvolver uma ideia de negócio e criar empresas, algumas delas já em funcionamento na ESAS (Queijaria, Análise de Vinhos, Projetos).

Como pontos fracos são apontados os seguintes:

- Redução da taxa de estudantes que ingressam através do regime geral.
- Baixa eficiência formativa de algumas das UC básicas no 1º ano do curso.
- Reduzido número de estudantes e docentes em ações “incoming” e “outcoming”.
- Número limitado de estudantes envolvidos em ações de I&D.
- Baixa produção científica dos docentes do ciclo de estudos

Como oportunidades apontamos:

- Plano curricular estruturado de modo a permitir o prosseguimento de estudos a estudantes com formações de pós secundário.
- Existência de explorações agrícolas, infraestruturas e equipamentos laboratoriais e de campo, de suporte a atividades técnico-científicas do ciclo de estudos.
- Inserção da instituição ESAS numa das regiões do país com maior atividade agrícola, com efeito na inserção profissional dos diplomados do ciclo de estudos.
- Contribuição das empresas do setor na formação dos estudantes (nomeadamente através da UC de Estágio).
- Existência de um “Laboratório de Ideias” onde os estudantes podem desenvolver uma ideia de negócio.

Como ameaças temos:

- Sobredimensionamento da rede pública na formação agrária.
- Constrangimentos financeiros que limitam a contratação de pessoal docente e não docente.
- Conjuntura económica e financeira das famílias e do país desfavoráveis, com efeitos na candidatura dos alunos e no funcionamento do ensino superior.
- Fatores de natureza demográfica que levam a forte diminuição do número de candidatos e de estudantes no ensino superior.
- Redução do apoio social escolar aos estudantes resultante da contínua alteração das políticas sociais e educativas.
- Valores reduzidos das bolsas de Erasmus que limitam a mobilidade de estudantes e docentes.
- Elevado número de UCs lecionadas pelos docentes.

## 12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

## 12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

## 12.4. Condições:

<sem resposta>